

CONTROLE DE BICHO-MINEIRO DO CAFÉ, *Leucoptera coffeella*, COM RIMON 100 EC (NOVALURON) NA CULTURA DO CAFÉ (*Coffea arabica* L.)

C. V. S. Rossi (Milenia Agrociências S.A. - rossi@milenia.com.br); G. C. P. de Moraes (Milenia Agrociências S.A.); E. Benetti (Milenia Agrociências S.A.); P. H. C. Singer (Milenia Agrociências S.A.); M. R. Angelini (IFTM – Campus Uberlândia)

Os principais Estados produtores de café são Minas Gerais, Espírito Santo e São Paulo e, além de Bahia, Paraná e Rondônia, que correspondem a 97,4% da produção nacional (CONAB, 2011). Esta produção poderia alcançar índices mais elevados, se não houvesse a intervenção de insetos-praga e doenças que necessitam de um controle adequado.

Além de prejuízos na produção, o bicho-mineiro pode causar prejuízo na longevidade do cafeeiro. Nas regiões onde ocorrem altas infestações, os cafeeiros sofrem como consequência do ataque, desfolhas drásticas, apresentando uma menor longevidade. Essas plantas uma vez desfolhadas serão muito mais exigentes em nutrientes, já que consumirá muita energia para recompor a sua parte aérea. A recuperação das lavouras desfolhadas pela praga, leva no mínimo dois anos (Souza & Reis, 1992).

O controle químico, ainda é o método mais utilizado para conter os danos de bicho-mineiro principalmente pela dificuldade de controle nas regiões onde as condições favoreçam o seu ataque. Contudo, a utilização de certos produtos químicos, nem sempre têm proporcionado efeitos desejáveis na redução do bicho mineiro (Alves, 1991).

O presente trabalho teve como objetivo avaliar inseticidas no manejo do bicho-mineiro do café, *Leucoptera coffeella*, na cultura do café (*Coffea arabica* L.).

O trabalho foi instalado em café da variedade “Catuaí Vermelho”, com 8 anos de transplante, localizado em Indianópolis/ MG. Utilizou-se delineamento em blocos casualizados com 6 tratamentos e 4 repetições. Como parcelas experimentais foram utilizadas 10 plantas, sendo estas espaçadas de 4,0 x 1,0 m. Os tratamentos (Tabela 1) foram aplicados uma única vez em 15/02/2011, com volume de calda de 400 L/ha via foliar. No momento da aplicação a infestação de bicho-mineiro estava com 3,75% de folhas minadas com larvas vivas.

Tabela 1. **Tratamentos, formulações, doses e épocas de aplicações no café com inseticidas via foliar. Indianópolis/ MG, 2011.**

Tratamento	Formulação	i. a.	Dose	
			(g de i. a./ha)	(L - Kg/ ha)
Testemunha	---	---	---	---
Rimon	100 EC	novaluron	30	0,3
Altacor	350 WG	clorantianiliprole	31,5	0,09
Curyon	(50 + 500) EC	lufenuron + profenofós	30 + 300	0,6
Cartap + Danimen	500 SP + 300 EC	cloridrato de cartape + fenpropatina	500 + 90	1,0 + 0,3
Belt	480 SC	flubendiamida	72	0,15

As avaliações de folhas minadas e folhas minadas com larvas vivas de bicho-mineiro foram realizadas através da coleta de 100 folhas por parcela do terço médio-superior, sendo 50 folhas de cada lado da planta, aos 0 (prévia), 28; 58 e 94 dias após a aplicação (DAA).

Os dados obtidos foram transformados por raiz de $x + 0,5$ e submetidos à análise de variância pelo teste F e comparação de médias por Scott-Knott a 5% de probabilidade. O índice de eficiência dos produtos foi calculado através da fórmula proposta por Abbott (1925).

Resultados e conclusões

Pode-se observar na Tabela 2 que houve uma evolução da praga na testemunha, a qual apresentava 3,75 % de folhas minadas com larvas vivas no momento da aplicação, aumentando para 50% aos 28 DAA, depois houve uma pequena queda para 26,5% aos 58 DAA e voltou a aumentar aos 94 DAA (43,3%).

Aos 28 DAA pode-se observar que os tratamentos apresentaram número de folhas minadas bem abaixo em relação à testemunha, proporcionando controle das folhas minadas com larvas vivas superiores a 90%, ou seja, mesmo as folhas estando minadas poucas larvas sobreviveram.

Dentre os tratamentos, o Belt (0,15 L/ha) foi o que apresentou controle intermediário em relação aos demais tratamentos (Rimon, Altacor, Curyon e Cartap + Danimen) e a testemunha.

Já aos 58 DAA mesmo não havendo diferença estatística para folhas minadas e folhas minadas com larvas vivas, pode-se observar que o Rimon 100 EC (0,3 L/ha) proporcionou 91,5% de controle das folhas com minas vivas, no entanto os demais tratamentos proporcionaram ao redor de 74,5% (Altacor – 0,09; Curyon – 0,6 e Belt – 0,15) até 52,8% (Cartap + Danimen – 1,0 + 0,3).

Na última avaliação, aos 94 DAA, não houve diferença estatística para folhas minadas e folhas minadas com larvas vivas. O Rimon 100 EC (0,3 L/ha) manteve um controle superior a 80% (83,3%) das folhas com minas vivas. Os demais tratamentos ficaram com controles superiores a 71,1 % (Curyon) até 76,3% (Altacor).

Não foi observado fitotoxicidade nas plantas de café devido aplicação dos tratamentos.

Pelos resultados, pode-se observar que o inseticida Rimon 100 EC na dose de 0,3 L/ha é importante para o manejo do bicho-mineiro do café, reduzindo a densidade de folhas com minas vivas, sem causar fitotoxicidade às plantas, sendo no mínimo similar ou superior aos padrões utilizados no mercado.

Tabela 2. Porcentagem de folhas minadas, folhas minadas com larvas vivas e eficácia de controle nas minas vivas no café. Indianópolis/ MG, 2011.

Tratamento	Dose (L/ha)	28 DAA			58 DAA			94 DAA		
		F.M. (%)	F.M.V.(%)	EF M.V.	F.M. (%)	F.M.V.(%)	EF M.V.	F.M. (%)	F.M.V.(%)	EF M.V.
Testemunha	---	72,3 a	50,0 a	0	64,3 a	26,5 a	0	64,0 a	43,3 a	0
Rimon	0,3	24,8 c	1,8 b	96,5	21,8 b	2,3 b	91,5	21,8 b	7,3 b	83,2
Altacor	0,09	15,0 c	0,8 b	98,5	17,8 b	6,8 b	74,5	29,3 b	10,3 b	76,3
Curyon	0,6	17,5 c	1,5 b	97	20,0 b	7,5 b	71,7	37,3 b	12,5 b	71,1
Cartap+ Danimen	1,0 + 0,3	31,8 c	4,3 b	91,5	26,0 b	12,5 b	52,8	31,5 b	10,8 b	75,1
Belt	0,15	46,8 b	4,8 b	90,5	26,0 b	6,8 b	74,5	30,0 b	10,8 b	75,1
C.V. (%)		15,46	28,89	---	17,66	34,52	--	11,93	18,50	---

F.M.: Folhas minadas; F.M.V.: Folhas minadas com larvas vivas; Dados foram transformados por raiz de $x + 0,5$. As médias seguidas da mesma letra não diferem estatisticamente pelo teste de Scott-Knott a 5 % de probabilidade. EF F.M.V (%) Eficácia sobre as folhas minadas com larvas vivas. Porcentagem de controle calculada pela fórmula proposta por Abbott (1925).